

ATAQUES DE MORCEGOS HEMATÓGAFOS EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO NO SEMIÁRIDO PIAUIENSE, AUSÊNCIA DE PROFILAXIA ANTIRRÁBICA E POTENCIAL EXPOSIÇÃO HUMANA À RAIVA

MARCOS DANILO RODRIGUES TELES;
GLAUBER DOS SANTOS PINHEIRO;
THALES EDUARDO SOARES DE ARAÚJO;
FRANCISCO ELIAS AZEVEDO DE PAIVA;
CAIO CESAR DE MORAES CESARIO DA SILVA;
RAYLSON PEREIRA DE OLIVEIRA.

Palavras-chave: Raiva; Morcegos hematófagos; Saúde Única; Vigilância epidemiológica; Animais de produção

Os morcegos hematófagos constituem importantes reservatórios e transmissores do vírus da raiva, *Lyssavirus rabies*, para animais de produção e seres humanos, representando relevante problema epidemiológico em diversas regiões do Brasil. No semiárido nordestino, a presença de cavernas e outros abrigos naturais favorece a manutenção dessas populações e aumenta o contato com animais suscetíveis. O presente trabalho descreve a ocorrência de ataques de morcegos hematófagos em animais de produção de comunidades rurais circunvizinhas ao município de Massapê do Piauí, localizado próximo ao município de Paulistana. Durante visitas de campo realizadas em diferentes povoados da região, foram observados e registrados fotograficamente animais apresentando lesões compatíveis com alimentação hematófaga de morcegos. Foram identificados casos em ovinos, jumentos, muares e equinos, evidenciando a ocorrência do problema entre diferentes espécies criadas na região. As lesões caracterizavam-se por áreas circulares de perda de integridade cutânea, com sangramento recente ou em cicatrização, frequentemente acompanhadas por pelagem úmida e aderida ao redor da lesão, aspecto macroscópico sugestivo de ataques por morcegos hematófagos. Em um dos casos observados, um jumento apresentava múltiplas lesões decorrentes de ataques recorrentes. O proprietário relatou a aplicação de óleo queimado de motor sobre as feridas como tentativa de evitar novas investidas dos morcegos, evidenciando a utilização de práticas empíricas na ausência de assistência técnica. Durante as visitas, os produtores receberam orientações sobre medidas preventivas e de controle, incluindo a utilização da pasta vampírica, Vampiricid®(warfarina 2%) sobre lesões recentes provocadas por morcegos hematófagos, seguindo as recomendações técnicas de uso e segurança, além da necessidade do uso de equipamentos de proteção individual durante a manipulação do produto, evitando contato direto com a pele, também foi enfatizada a necessidade da profilaxia antirrábica tanto dos próprio produtores bem como de seus animais. As orientações foram realizadas com a participação do professor orientador da área de microbiologia veterinária e de técnico da área de grandes animais da instituição. Durante a investigação epidemiológica, produtores relataram mortes de animais precedidas por sinais neurológicos, incluindo alterações comportamentais, incoordenação motora e decúbito, além de mortes súbitas sem causa aparente. Embora não tenha sido realizada confirmação laboratorial, o histórico observado reforça a necessidade de investigação para enfermidades neurológicas de importância epidemiológica, especialmente a raiva. Verificou-se ainda a inexistência de vacinação antirrábica nos rebanhos das localidades visitadas. Considerando o contato frequente dos produtores com os animais acometidos, associado à ausência de profilaxia antirrábica, observa-se potencial risco de exposição humana ao

vírus da raiva. Adicionalmente, foram identificados extensos conjuntos de cavernas naturais próximos às comunidades avaliadas, constituindo potenciais abrigos para morcegos hematófagos. Os achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica, da vacinação antirrábica, da educação sanitária e do monitoramento de abrigos naturais para a prevenção e o controle da raiva em rebanhos do semiárido brasileiro.

Referências Bibliográficas:

JOHNSON, N.; ARÉCHIGA-CEBALLOS, N.; AGUILAR-SETIÉN, A. Vampire Bat Rabies: Ecology, Epidemiology and Control. *Viruses*, v. 6, n. 5, p. 1911–1928, 2014. DOI: <https://doi.org/10.3390/v6051911>

ROCHA, F.; DIAS, R. A. The common vampire bat *Desmodus rotundus* (Chiroptera: Phyllostomidae) and the transmission of the rabies virus to livestock: A contact network approach and recommendations for surveillance and control. *Preventive Veterinary Medicine*, v. 174, p. 104809, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.prevetmed.2019.104809>